Originalmente publicado na Revista COOPEX/FIP (ISSN:2177-5052). 13ª Edição - Vol. 13 - Ano: 2022. No seguinte endereço: http://coopex.fiponline.edu.br/artigos

# OS ASPECTOS METAPSICOLÓGICOS DO DESENVOLVIMENTO PSICOSSEXUAL DIANTE DA CONTEMPORANEIDADE: UMA REVISÃO NARRATIVA

Marcos Vitor Costa Castelhano[1]

Elyda Samara Araújo Lúcio Dantas[2]

## RESUMO

A Psicanálise traz consigo novas visualizações sobre os sujeitos em suas diretrizes pulsionais, enfatizando a pertinência do sistema inconsciente perante a vida psíquica singular, uma vez que os aspectos conscientes representariam apenas uma pequena parcela das disposições mentais do aparelho psíquico, permeando os campos idiossincráticos e da historicidade de cada indício. Dentro de suas temáticas abordadas, Freud, em Três Ensaios Sobre a Teoria da Sexualidade, expõe a significância do desenvolvimento psicossexual para a formação dos sujeitos nas amplitudes pulsionais e de investimento da libido, revelando que as pulsões perpassam um longo caminho até a sua chegada parcelada nos domínios genitais, vivenciando variadas experiências, catexias e possibilidades nesse processo constante. Partindo dos preceitos supracitados, o estudo em questão discute sobre o desenvolvimento psicossexual trazido por Freud ao longo da sua teoria a partir das contingências atreladas aos contextos contemporâneos, levando em consideração os fatores metapsicológicos abarcados em suas metodologias. Para isso, utilizou-se a metodologia de revisão narrativa para abranger as produções acadêmicas associados a temática abordada, tendo as plataformas digitais como constantes de pesquisa e captação de informações. Sendo assim, edificando as construções argumentativas por via de uma linguagem de caráter psicanalítico, a presente elaboração teórico-prática visa preservar uma abordagem didática, não se atendo apenas a uma perspectiva hermenêutica em suas variâncias, preconizando um panorama para além do superficial.

**PALAVRAS-CHAVE:** Psicanálise. Metapsicologia. Desenvolvimento. Psicossexualidade. Contemporaneidade.

## ABSTRACT

Psychoanalysis brings with it new views about the subjects in their instinctual guidelines, emphasizing the pertinence of the unconscious system before the singular psychic life,

[1] Graduado em Bacharelado em Psicologia no Centro Universitário de Patos (UNIFIP). Pós-graduado em Teoria Psicanalítica (FAVANI), em Psicopatologia (Faculdade Serra Geral), em Psicologia Clínica (FACEMINAS), em Saúde Mental (FAVENI). Mestrando em Ciências da Educação pelo World University Ecumenical (WUE).

[2] Graduada em Enfermagem pelo UNIPÊ- Centro Universitário de João Pessoa, tendo interesses em determinadas áreas, estando entre elas: a pertinência da saúde mental em um contexto multidisciplinar.

since the conscious aspects would represent only a small part of the mental dispositions of the psychic apparatus, permeating the idiosyncratic fields and the historicity of each clue. Within his approached themes, Freud, in Three Essays on the Theory of Sexuality, exposes the significance of psychosexual development for the formation of subjects in the drive and investment amplitudes of the libido, revealing that the drives go a long way until their arrival in installments. in the genital domains, experiencing various experiences, cathexes and possibilities in this constant process. Starting from the aforementioned precepts, the study in question discusses the psychosexual development brought by Freud throughout his theory from the contingencies linked to contemporary contexts, taking into account the metapsychological factors encompassed in his methodologies. For this, the narrative review methodology was used to cover the academic productions associated with the theme addressed, with digital platforms as constants of research and information capture. Therefore, building the argumentative constructions through a psychoanalytical language, the present theoretical-practical elaboration aims to preserve a didactic approach, not only focusing on a hermeneutic perspective in its variances, advocating a panorama that goes beyond the superficial.

**KEYWORDS:** Psychoanalysis. Metapsychology. Development. Psychosexuality. Contemporaneity.

## INTRODUÇÃO

A Psicanálise traz consigo novas visualizações sobre os sujeitos em suas diretrizes pulsionais, enfatizando a pertinência do sistema inconsciente perante a vida psíquica singular, uma vez que os aspectos conscientes representariam apenas uma pequena parcela das disposições mentais do aparelho psíquico, permeando os campos idiossincráticos e da historicidade de cada indivíduo (RIBEIRO, 1988; HALL; LINDZEY; CAMPBELL, 2000; SCHULTZ; SCHULTZ, 2002; HERRMANN MEDNICOFF, 2015).

Dentro de suas temáticas abordadas, Freud (1905/1996) expõe a significância do desenvolvimento psicossexual para a formação dos sujeitos nas amplitudes pulsionais e de investimento da libido, revelando que as pulsões perpassam um longo caminho até a sua chegada parcelada nos domínios genitais, vivenciando variadas experiências, catexias e possibilidades nesse processo constante.

Partindo dos preceitos supracitados, o estudo em questão discute sobre o desenvolvimento psicossexual trazido por Freud ao longo da sua teoria a partir das contingências atreladas aos contextos contemporâneos, levando em consideração os fatores metapsicológicos abarcados em suas metodologias. Para isso, utilizou-se a

metodologia de revisão narrativa para abranger as produções acadêmicas associados a temática abordada, tendo as plataformas digitais como constantes de pesquisa e captação de informações.

Sendo assim, edificando as construções argumentativas por via de uma linguagem de caráter psicanalítico, a presente elaboração teórico-prática visa preservar uma abordagem didática, não se atendo apenas a uma perspectiva hermenêutica em suas variâncias, preconizando um panorama para além do superficial.

## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O desenvolvimento psicossexual representa uma das principais perspectivas teórico-práticas das postulações freudianas, dado que seus aspectos metodológicos são essenciais para a compreensão das formações subjetivas, servindo de fomento para os fatores observacionais da clínica psicanalítica (FURNHAM, 2015).

Dessa forma, Castelhano e colaboradores (2022) afirmam que as diretrizes dos elementos psicossexuais, idiossincráticos aos sujeitos em seus possíveis investimentos, abarcam uma ligação direta com as vicissitudes pulsionais diante das variadas formas de expressão na busca pela satisfação, abarcando diferentes noções de funcionamento em suas dinâmicas características.

Para compreender melhor os segmentos do desenvolvimento psicossexual, segue todas as fases postuladas pelo pensamento freudiano ao longo das suas elaborações psicanalíticas:

**Tabela 1**- O desenvolvimento psicossexual para Freud

| | |
|---|---|
| Fase oral | Tal momento das primeiras edificações psicossexuais, tendo os aparatos orais como principal alvo dos investimentos libidinais. As regiões que compreendem a oralidade. O principal desafio dessa etapa está associado ao desmame, influindo nas fases subsequentes do |

| | |
|---|---|
| | desenvolvimento psíquico do sujeito em suas entrelinhas. |
| Fase anal | A segunda fase se relaciona com a capacidade do controle esfincteriano da criança, tendo as zonas anais em seus aparatos como principal alvo da catexia da energia libidinal. Nessa fase, o principal conflito gira em torno da ida à toalete, representando um dos momentos constituintes da formação subjetiva e psicossexual dos indivíduos. |
| Fase fálica | Nessa etapa, os órgãos e elementos genitais da própria criança ganham o enfoque de zona erógena predominante, sendo a descoberta da diferença entre os sexos uma das experiências essenciais dessa fase. O momento significante das nuances fálicas está atrelado as vivências do complexo de Édipo, tendo sempre em mente que ocorre de forma diferente entre os meninos e as meninas. |
| Período de latência | Essa etapa representa o intervalo demarcado entre a dissolução do complexo de Édipo e a chegada da puberdade em seu prelúdio genital. Isto é, as experiências sob latência representam o recalque e o direcionamento da energia libidinal para os âmbitos societários, servindo |

| | |
|---|---|
| | de base para socialização do indivíduo. |
| Fase genital | Com a chegada da puberdade, os impulsos sexuais recalcados voltam à tona nas possibilidades de investimento libidinal, tendo o outro como objeto de desejo, indo além das potências autoeróticas dos processos instauradas antes das experiências edipianas. |

**Fonte:** Construído a partir de Fadiman e Frager (1986) e Hall, Lidzey e Campbell (2000) e Feist, Feist e Roberts (2015).

A partir do esboçado, observa-se que o desenvolvimento infantil, em Freud, perpassa por diferentes momentos e caracterizações específicas, revelando que em cada fase existe uma região magnânima de investimento libidinal, promovendo os prolongamentos pulsionais ante a formação do sujeito e de suas estruturas psíquicas.

Em Três Ensaios Sobre a Teoria da Sexualidade, Freud (1905/1996) elenca que os aspectos sexuais das fases do desenvolvimento permeiam uma certa passagem entre as pulsões parciais e as pulsões sexuais que vão se ligando a objetos e zonas específicas, demonstrando a versatilidade e as idiossincrasias da sexualidade em torno das entrelinhas da subjetividade do sujeito. Algo que pode ser visualizado em variados estudos psicanalíticos, a exemplo de Bearzoti (1994), Salles e Ceccarelli (2010), Padilha Netto (2012), Costa (2011), Hoffmann (2013), Bastos (2019), Arán (2009), Silva (2016) e Guignard (2005).

Além disso, Kuss (2015) comenta que as pulsões passam por uma longa jornada para chagarem em um domínio genital, enfatizando a complexidade das questões atreladas aos investimentos e desinvestimentos libidinais durante a infância, e como essas movimentações influem na vida mental posterior.

Partindo da suposição acima, fica claro que o pensamento freudiano explica que a pertinência da sexualidade para o desenvolvimento do sujeito em suas amplitudes, indo de encontro com as vertentes pautadas na premissa de que os fatores sexuais são exclusivos da vida adulta (DAVIDOFF, 2000; LAPLANCHE; PONTALIS, 2001; MEDNICOFF, 2015).

Adentrando o campo metapsicológico, o olhar psicanalítico freudiano tange que os aspectos psíquicos permeiam três carácteres particulares, abrangendo elementos tópicos, fatores dinâmicos e premissas econômicas em suas entrelinhas, levando em consideração que tais pontos ganham novas conotações através das elaborações da segunda tópica em suas estruturas psíquicas (BRABANT, 1988).

Nesse sentido, segue a tabela comentando sobre as diferentes entre as pontuações metapsicológicas na vertente psicanalítica freudiana:

**Tabela 2-** Elementos da metapsicologia freudiana

| | |
|---|---|
| Tópico | As acepções topográficas fazem referência as localizações de determinadas estruturas psíquicos componentes do aparelho psíquico, ou seja, a constituição psíquica é formada por partes diferenciadas em suas funções e setores. Em que, na segunda tópica as estruturas passam a serem divididas em Id, Ego e Superego. |
| Dinâmico | O ponto de vista dinâmico propõe que, apesar de cada estrutura possuir um setor e ordem de funcionalidade, todos os elementos do psiquismo atuam de maneira conjunta, possuindo uma carácteres dialéticos em uma confluência. |
| Econômico | Os aspectos econômicos mencionamos pertinência da quantidade e qualidade de energia libidinal envolvida em um processo especificado, ou seja, tal visualização gira em torno da |

| | |
|---|---|
| | maneira e da força em que atuam os impulsos pulsionais. |

**Fonte:** Construído por via de Brabant (1988) e Bock, Furtado e Teixeira (1999).

Diante das exposições acima, percebe-se que os aspectos do psiquismo englobam diversas contingências estruturais em seu funcionamento, abarcando características localizadas para além da unilateralidade econômica, dado que os elementos topográficos e dinâmicos participam da conjuntura em seus aspectos idiossincráticos.

Dentro dessa perspectiva, o pensamento psicanalítico expõe os campos da metapsicologia como uma forma de discutir os fenômenos psíquicos em uma linguagem teórico-prática, tanto que Freud (1917/1996), em Suplemento Metapsicológico à Teoria dos Sonhos, comenta que os processos oníricos e as suas elaborações associadas podem ser investigados por via das construções metapsicológicas.

Coadunando a metapsicologia psicanalítica diante dos aspectos do desenvolvimento psicossexual, avista-se que as fases do desenvolvimento infantil compreendem as diretrizes dos aspectos tópicos, dinâmicos e econômicos, uma vez que, segundo Kusnetzoff (1982) e Castelhano e colaboradores (2022), os carácteres da formação do sujeito em um âmbito da psicossexualidade corresponde aos fatores pulsionais em suas catexias, englobando também a constituição subjetiva influída nesse processo formativo-estruturante.

Por fim, conclui-se que o desenvolvimento psicossexual converge com os pressupostos metapsicológicos trazidos pelo pensamento freudiano, sobretudo quando relacionado com as aquisições teórico-práticas instauradas pela segunda tópica, possibilitando a visualização da formação sujeito em suas estruturas psíquicas e bases econômicas, levando em consideração o dinamismo intrínseco a historicidade subjetiva enquanto elemento singular.

## CONCLUSÃO

Por meio das colocações abrangidas, enfatiza-se que os elementos da psicossexualidade associados a formação do sujeito permeiam as possibilidades estruturantes e visionais intrincadas nas postulações de natureza metapsicológica,

demonstrando que as vertentes psicanalíticas contemporâneas podem se valer de tais elaborações nos desdobramentos da investigação na clínica psicanalítica.

Para estudos futuros, indica-se revisões literárias mais aprofundadas diante da temática explicitada, além da necessidade de estudos de casos pautados em tais possibilidades, ajudando na compreensão da relação entre as aplicações metapsicológicas freudianas e as caracterizações próprias do desenvolvimento psicossexual como conteúdo em uma situação analítica.

Finalizando, fica claro que os fatores metapsicológicos podem servir de base metodológica diante das vicissitudes e singularidades do desenvolvimento psicossexual, permitindo novas acepções nas elaborações e atuações na clínica psicanalítica de base freudiana.

## REFERÊNCIAS


ARÁN, Márcia. A psicanálise e o dispositivo diferença sexual. **Revista Estudos Feministas**, v. 17, p. 653-673, 2009.

BASTOS, Gilla Maria Jacobus. Vamos (voltar a) conversar sobre sexualidade em psicanálise?: Amor e ódio e seus destinos nas manifestações da sexualidade. **Estudos de Psicanálise**, n. 51, p. 79-87, 2019.

BEARZOTI, Paulo. Sexualidade: um conceito psicanalítico freudiano. **Arquivos de Neuro-Psiquiatria**, v. 52, p. 113-117, 1994.

BOCK, Ana B.; FURTADO; Odair; TEXEIRA, M. de L. Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia. 13. ed. reform. e ampl. São Paulo: Saraiva, 1999

BRABANT, G. P. Chaves da Psicanálise. Rio de Janeiro: Zahar, 1988.

**CASTELHANO, M. V. C.**; PEREIRA, J. E. G. ; CAVALCANTI, R. J. M. ; GOMES, J. R. N. ; ABILIO, M. G. C. ; LÚCIO, E. L. A. . O DESENVOLVIMENTO PSICOSSEXUAL E A FORMAÇÃO DO SUJEITO: A PSICANÁLISE DIANTE DA CONTEMPORANEIDADE. In: Marcos Vitor Costa Castelhano; Jecyane Ertha Gomes Pereira; Rayssa Jamille Meneses Cavalcanti; José Robson Nunes Gomes; Myrtes Gomes Cavalcanti Abílio; Emmilly Larissa Araújo Lúcio. (Org.). A PSICOLOGIA E OS ADVENTOS ATUAIS: O SUJEITO EM TRANSFORMAÇÃO. 1ed.Belém-PA: RFB Editora, 2022, v. , p. 49-54.

COSTA, Elis Regina; OLIVEIRA, Kênia Eliane. A sexualidade segundo a teoria psicanalítica freudiana e o papel dos pais neste processo. **Itinerarius Reflectionis**, v. 7, n. 1, 2011.

DAVIDOFF, L. L. Introdução à psicologia. São Paulo: LTC, 2000.

FADIMAN, J.; FRAGER, R. Teorias da personalidade; coordenação da tradução Odette de Godoy Pinheiro; tradução de Camila Pedral Sampaio, Sybil Safdié. São Paulo. 1986.

FEIST, Jess; FEIST, Gregory J.; ROBERTS, Tomi-Ann. Teorias da personalidade-8. AMGH Editora, 2015.

FREUD, Sigmund. **Cinco lições de psicanálise**. São Paulo: Abril Cultural, 1978.

FREUD, S. Suplemento metapsicológico a teoria dos sonhos. In S. Freud, Artigos sobre Metapsicologia. Rio de Janeiro: Imago, 1917/1996.

FREUD, Sigmund. Três ensaios sobre a teoria da sexualidade, 1905. In: _____. Um caso de histeria e Três ensaios sobre a teoria da sexualidade. Rio de Janeiro: Imago, 1996. p. 163-195. (Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud, 7).

FURNHAM, Adrian. 50 ideias de Psicologia que você precisa conhecer. São Paulo: Planeta, 2015.

GUIGNARD, Florence. Psicanálise e sexualidade hoje: debate. **Revista de Psicanálise, Porto Alegre**, p. 247-61, 2005.

HALL, Calvin S.; LINDZEY, Gardner; CAMPBELL, John B. Teorias da personalidade. Artmed Editora, 2000.

HERRMANN, Fabio. **O que é psicanálise: para iniciantes ou não..** Editora Blucher, 2015.

HOFFMANN, Berta Azevedo. Por uma psicanálise com sexualidade. **SIG–Revista de psicanálise**, n. 1, p. 37-50, 2013.

KUSNETZOFF, Juan Carlos. Introdução à psicopatologia psicanalítica. In: Introdu- ção à psicopatologia psicanalítica. 1982.

KUSS, A. S. S. Amor, desejo e psicanálise. Rio de Janeiro: Juruá, 2015

LAPLANCHE, Jean; PONTALIS, Jean-Bertrand. Vocabulário da Psicanálise. 4ª edição. São Paulo: Martins Editora Livraria Ltda, 2001.

MEDNICOFF, E. Dossiê Freud. São Paulo, SP: Universos dos livros, 2015.

PADILHA NETTO, Ney Klier; CARDOSO, Marta Rezende. Sexualidade e pulsão: Conceitos indissociáveis em psicanálise?. **Psicologia em Estudo**, v. 17, p. 529-537, 2012.

RIBEIRO, Jorge Ponciano. Teorias e técnicas psicoterápicas. Rio de Janeiro: Vozes, 1988.

SALLES, Ana Cristina Teixeira da Costa; CECCARELLI, Paulo Roberto. A invenção da sexualidade. **Reverso**, v. 32, n. 60, p. 15-24, 2010.

SCHULTZ, S. E. Teorias da personalidade (E. Kanner, Trad.). São Paulo: Thomson, 2002.

SILVA, Fábio Brandão; BRÍGIDO, Edimar. A sexualidade na perspectiva freudiana. **Revista Contemplação**, n. 13, 2016.